

Empreendedorismo no BRASIL

2025

Relatório Executivo



Global
Entrepreneurship
Monitor



FICHA TÉCNICA

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)

Rose Mary Almeida Lopes – Presidente

Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente – José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Décio Lima

Diretor Técnico – Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA (UGE)

Gerente – André Silva Spínola

Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes

Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ANÁLISE DE DADOS E REVISÃO DE CONTEÚDO

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

ANÁLISE E REDAÇÃO

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Paulo Alberto Bastos Junior

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcela Rolim Ribas

Nicole Rolim Ribas

REVISÃO DE TEXTO

Eugênio Vinci de Moraes

INTRODUÇÃO

A pesquisa GEM vem sendo realizada no Brasil anualmente, de forma ininterrupta desde o ano 2000, como parte de um projeto internacional que já envolveu mais de 100 países ao longo dos anos e em 2025 contou com 53 países.

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa no Brasil em 2025, 26º ciclo de participação do país no projeto internacional.

O *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* é um projeto de pesquisa dedicado a compreender mais profundamente o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social global. Foi iniciado em 1999 por instituições acadêmicas de prestígio, como a *London Business School* e o *Babson College*

No Brasil, desde 2001, passou a contar com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A partir do ciclo de 2022, está sob a condução da Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), mantendo a colaboração com o Sebrae.

O GEM trabalha com modelos conceituais e metodológicos próprios, gerando informações de alto valor agregado a partir de dados coletados diretamente de fontes primárias.

A avaliação do GEM engloba uma definição ampla de empreendedorismo, considerando empreendedores de diversas origens, tanto com negócios formalizados quanto informais. Para o GEM, empreendedorismo refere-se a qualquer tentativa de criar um novo empreendimento, que pode incluir atividades autônomas, novas empresas ou a expansão de negócios já existentes. Importante ressaltar que, segundo o conceito adotado aqui, a atividade empreendedora começa mesmo antes da formalização do negócio.

Os dados são obtidos por meio de entrevistas com duas categorias de participantes: (1) adultos, que representam a população brasileira na qual estão inseridos os empreendedores, compondo o procedimento denominado "pesquisa com a população adulta (APS)"; e (2) especialistas em empreendedorismo, selecionados para avaliar as condições oferecidas pelo país para o desenvolvimento dessa atividade, compondo o procedimento denominado "pesquisa com especialistas (NES)".

No padrão internacional, de forma a garantir a comparabilidade entre os resultados de diferentes economias, a pesquisa com a população adulta trabalha com uma amostra representativa mínima de 2.000 entrevistados, distribuídos proporcionalmente dentro de cinco faixas etárias compreendidas entre 18 e 64 anos. Com algumas variações no tamanho total da amostra, o Brasil vem seguindo o padrão dos grupos etários desde que iniciou sua participação na pesquisa. No ciclo de 2025, com vistas a buscar informações sobre o empreendedorismo sênior, foram incluídas entrevistas para faixa dos 65 aos 74 anos, resultando em uma ampliação da amostra para 2.350 entrevistados.

Os resultados destacados para a faixa etária de 65 a 74 anos devem ser tomados com alguma cautela, pois a amostra pesquisada nessa faixa é menor – 217 entrevistados – do que as das cinco faixas etárias precedentes que, juntas, somam 2.133, com média de 426 entrevistados por faixa. Contudo, esses resultados permitem inferir sinalizações e direcionamentos que podem ser úteis na concepção e implementação de políticas e programas de fomento e aperfeiçoamento do empreendedorismo para as faixas etárias mais avançadas.

Cabe ressaltar que o aumento da amostra foi planejado para manter a parte tradicional da amostra (18 a 64 anos) em condições de garantir resultados comparáveis com as séries históricas dos indicadores do Brasil e as dos outros países participantes.

Por sua vez, a pesquisa com os especialistas foi mantida como nos anos anteriores, tendo sido entrevistados 55 profissionais entre empreendedores e outros.

Portanto, os documentos que apresentarão os resultados da pesquisa GEM no Brasil em 2025 terão como foco principal a população de 18 a 64 anos, preservando o formato adotado nas edições anteriores. Em relação à faixa etária adicional, serão realizadas análises específicas e destacados

apenas os resultados que se mostrarem relevantes e metodologicamente sustentáveis, considerando as limitações decorrentes do tamanho reduzido da amostra.

Concluindo, esse relatório executivo tem a proposta de resumir os principais resultados do Brasil, antecipando o relatório completo *GEM: Empreendedorismo no Brasil – 2025* que será divulgado até o final de 2026.

A publicação do estudo completo incluirá análises mais detalhadas, comparações dos resultados do Brasil com outras 52 economias participantes, oferecendo um panorama mais abrangente para apoiar os tomadores de decisão e proporcionando parâmetros que situarão o Brasil no contexto global.

1. A DISPOSIÇÃO EMPREENDEDORA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Na pesquisa GEM, a disposição empreendedora da população é medida pela combinação de indicadores que abordam o tema sob variados ângulos.

Indicadores da mentalidade e disposição empreendedora

As questões e as afirmações apresentadas para todos os entrevistados que são utilizadas para avaliar as percepções que a população (adultos de 18 a 74 anos) tem sobre si mesma e sobre o ambiente, em temas relacionados ao empreendedorismo, são as seguintes:

– Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Os entrevistados também responderam às seguintes afirmações utilizando uma escala Likert*, com notas de 1 a 5, que expressam o grau de concordância, variando de discordo totalmente a concordo totalmente:

– Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.

– Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.

– Você não começaria um negócio por medo de fracassar.

– No Brasil é fácil começar um negócio.

** Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.*

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados obtidos no Brasil sobre esse tema para

a população de 18 a 64 anos e destacados os resultados para a faixa etária específica de 65 a 74 anos.

1.1 Resultados para a população de 18 a 64 anos

Além das questões da pesquisa global, no estudo do Brasil, desde 2012, vêm sendo pesquisado quais os sonhos que a população mantém para a sua vida. Esse indicador tem revelado a importância atribuída pelos brasileiros à atividade empreendedora.

Em 2025, aumentou a proporção da população brasileira que manifestou o sonho de ter o próprio negócio. Desde 2012, esse sonho vem se mantendo entre as primeiras posições no *ranking*. Em 2024, ele ocupou a terceira posição, com 34,3%. Em 2025, foi alçado para a segunda posição, mencionado por 39,7% da população (**Quadro 1.1**).

Quadro 1.1 Percentual da população¹ segundo o "sonho" – Brasil – 2024:2025

Sonho	População (%)		
	18 a 64 anos		65 a 74 anos
	2024	2025	2025
Comprar a casa própria	38,8	43,8	21,1
Ter o próprio negócio	34,3	39,7	12,7
Viajar pelo Brasil	34,6	37,0	33,2
Viajar para o exterior	32,8	36,2	19,5
Comprar um automóvel	28,0	32,2	21,6
Ter um diploma de ensino superior	21,8	25,2	3,9
Fazer carreira no serviço público	22,8	23,9	6,2
Ter plano de saúde	20,1	23,8	11,5
Casar ou constituir uma nova família	18,3	21,4	6,1
Fazer carreira numa empresa	18,7	20,7	5,6
Comprar um computador/tablet/smartphone	13,5	15,8	5,6
Outro	3,4	9,4	15,2
Nenhum	6,7	7,1	27,2
Não respondeu	0,7	1,2	1,3

Fonte: GEM Brasil 2024 e 2025
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos e de 65 a 74 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Em 2025, os brasileiros continuam demonstrando confiança em suas condições pessoais para empreender. Com números muito próximos aos de 2024, quase 68,7% da população afirma possuir a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio, e 64,7% percebem boas oportunidades nas proximidades de onde vivem. Também na esfera pessoal e, nesse caso, com aumento de 3,5 p.p. de 2024 para 2025, o brasileiro revelou maior ousadia, com 51,3% da população afirmando que não seria impedida de empreender pelo medo de fracassar (**Quadro 1.2**).

Porém, outros indicadores revelam uma leitura mais comedida da realidade (**Quadro 1.2**), quando se observa uma redução na proporção de indivíduos que dizem conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos (74,1% para 70,4%), que consideram fácil começar um novo negócio (46,1% para 45,3%) e que pretendem iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos (49,8% para 45%)¹.

[1] Os dados sobre Empreendedorismo Potencial no Brasil, que revelam um importante aspecto da disposição empreendedora da população, por ser um indicador considerado como uma das taxas gerais de empreendedorismo, são apresentados na seção 2 Intensidade da atividade empreendedora no Brasil – Taxas Gerais (**Quadro 2.1**).

Quadro 1.2 Mentalidade empreendedora: percentual da população – Brasil – 2024:2025

Afirmações	População (%)		
	18 a 64 anos		65 a 74 anos
	2024	2025	2025
Afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos. ¹	74,1	70,4	61,2
Afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. ²	64,5	64,7	58,2
Afirma ter as habilidades, as experiências e os conhecimentos necessários para iniciar um novo negócio. ²	67,4	68,7	57,1
Afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio. ²	47,8	51,3	52,1
Afirma que considera fácil começar um negócio no seu país. ²	46,1	45,3	47,4

Fonte: GEM Brasil 2024 e 2025

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos que respondeu um ou mais para a afirmação.

² Percentual da população de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos que concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação.

Disposição empreendedora para a faixa dos 65 a 74 anos

Na população de 65 a 74 anos, os resultados relacionados aos sonhos para o futuro apresentam diferenças relevantes em relação à média das faixas etárias mais jovens. Destaca-se a elevada proporção de indivíduos que afirmam não ter sonhos para o futuro, percentual que alcança 27,2% (**Quadro 1.1**). Entre os sonhos mais mencionados, apenas três foram citados por mais de 20% dos respondentes: “viajar pelo Brasil” (33,2%), “comprar um automóvel” (21,6%) e “adquirir a casa própria” (21,1%). Os demais sonhos aparecem com percentuais bem inferiores e ocupam posições secundárias na hierarquia de prioridades. O desejo de “ter um negócio próprio”, por exemplo, foi mencionado por apenas 12,7% dos indivíduos dessa faixa etária, ocupando a sétima posição.

A maior parte dos indicadores associados à mentalidade empreendedora também diferenciam esse grupo etário dos demais. Observam-se menores proporções de indivíduos que afirmam possuir a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio,

que percebem boas oportunidades nas proximidades onde vivem, que conhecem alguém que iniciou um negócio recentemente e os que pretendem iniciar um negócio nos próximos três anos.

Por outro lado, são muito próximas as proporções, ou mesmo mais altas, dos que consideram fácil começar um novo empreendimento e que não se sentiriam impedidos de empreender pelo medo do fracasso. (**Quadro 1.2**).

Esses resultados são coerentes com o esperado para a população mais idosa, uma vez que, nessa etapa da vida, a situação habitacional tende a estar definida e uma parcela significativa dos indivíduos já se encontra aposentada, reduzindo o interesse ou a disposição para iniciar novos empreendimentos, afirmação que se confirma pela taxa de empreendedorismo potencial nessa faixa etária (19,1%), ela representa menos da metade da registrada no grupo populacional de 18 a 64 anos (**Quadro 2.1**).

Como visto até aqui, de maneira geral, em termos da disposição empreendedora, mesmo com as variações entre 2024 e 2025, a população brasileira de 18 a 64 anos continua demonstrando receptividade à atividade empreendedora, sendo, esse entusiasmo e disposição, elementos essenciais e positivos para o empreendedorismo. Porém, essa disposição precisa ser explicitada por fatos que demonstrem a dinâmica e intensidade da atividade

empreendedora no país. Assim sendo, é fundamental saber o quanto se empreende no país, quais os motivos que impulsionam as iniciativas, quem são os empreendedores e como se caracterizam seus empreendimentos. Nas próximas seções, serão abordados temas que tratarão especificamente dos empreendedores, de suas realidades e percepções.

2. INTENSIDADE DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL – TAXAS GERAIS E ESPECÍFICAS

2.1 Taxas gerais

Taxas gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados em uma amostra probabilística da população adulta, em 2025 foram considerados indivíduos de 18 a 74 anos. São indicadores expressos em porcentagens e representam a proporção de determinados tipos de empreendedores (por exemplo, nascentes, novos ou estabelecidos) em relação à população considerada. Os valores calculados indicam a intensidade do empreendedorismo nas economias participantes da pesquisa. Portanto, o conjunto dessas taxas, combinado com outros dados e indicadores, oferece uma visão abrangente sobre a respectiva dinâmica de criação e manutenção de negócios nessas diferentes economias.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três

outras: a) **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, três meses; b) **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é, ao mesmo tempo, proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, três meses e, no máximo, três anos e meio de operação; c) **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO, do inglês *Established Business Ownership*)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de três anos e meio de existência.

A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA, do inglês *Total Early-stage Entrepreneurial Activity*)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo.

2.1.1 Resultados das taxas gerais para a população de 18 a 64 anos

Em 2025, a taxa de empreendedorismo total no Brasil (TTE) apresentou redução de 1,8 p.p. em relação a 2024, resultado da queda de 0,9 p.p. na taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) – totalmente atribuída à retração do empreendedorismo

novo –, somada à redução de 0,8 p.p. no empreendedorismo estabelecido. Em sentido oposto, o empreendedorismo nascente registrou leve aumento de 0,1 p.p. (**Quadro 2.1**).

Quadro 2.1 Taxas¹ gerais (percentual da população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio – Brasil – 2024:2025

Estágio	18 a 64 anos				65 a 74 anos	
	Taxas (%)		Estimativas (em milhões)		Taxas (%)	Estimativas (em milhões)
	2024	2025	2024	2025	2025	2025
Empreendedorismo total (TTE)	33,4	31,6	46,9	43,8	28,1	4,0
Empreendedorismo inicial ² (TEA)	20,3	19,4	28,6	26,9	11,0	1,5
Nascentes	8,8	8,9	12,3	12,3	2,6	0,4
Novos	11,7	10,8	16,4	14,9	8,4	1,2
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	13,2	12,4	18,6	17,2	17,1	2,4
Empreendedores potenciais ³	49,8	45,0	46,7	42,5	19,1	1,9

Fonte: GEM Brasil 2024 e 2025

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2024: 140,7 milhões e 2025: 138,4 milhões e população não empreendedora em 2024: 93,8 milhões e 2025: 94,6 milhões, 65 a 74 anos para o Brasil em 2025: 14,1 milhões e população não empreendedora em 2025: 10,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2070 (ano 2025).

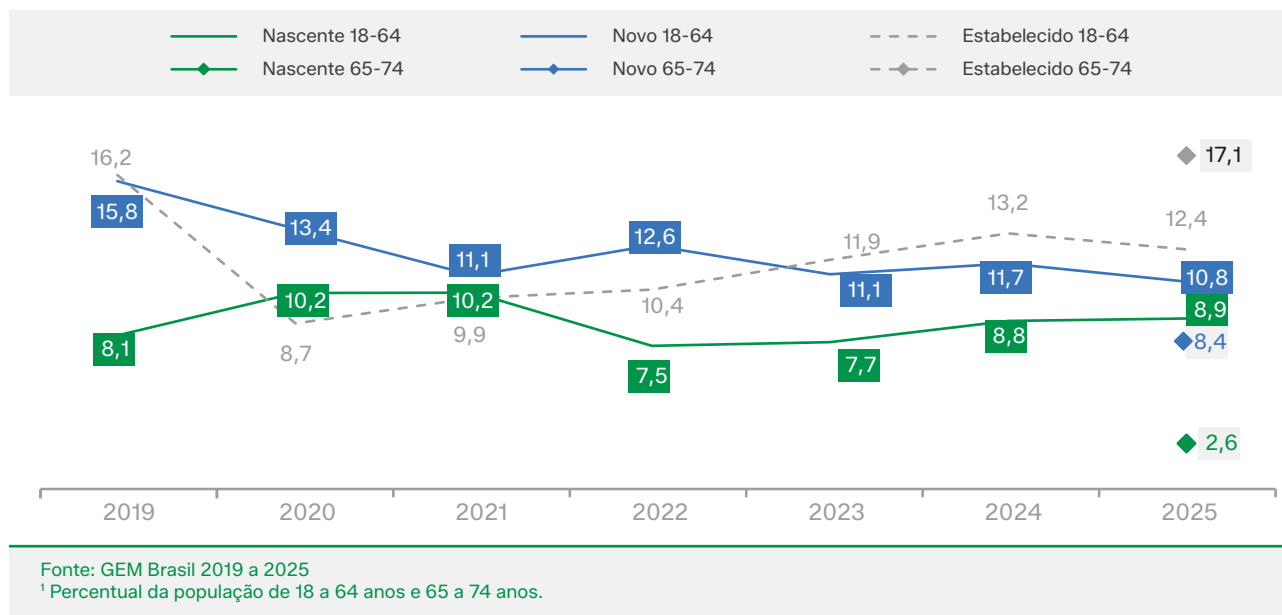
³ O valor da TEA (2025: 19,4) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (10,8 + 8,9 = 19,7) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

⁴ São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

A análise do período de 2022 a 2025 sugere uma retomada das iniciativas de criação de novos negócios — especificamente aqueles em estágio nascente —, enquanto a consolidação dos

empreendimentos, seja na transição para novos ou para estabelecidos, ainda não apresentou reação na mesma magnitude (**Figura 2.1**).

Figura 2.1 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) – Brasil – 2019:2025



Taxas gerais para população de 65 a 74 anos

Tomando isoladamente as taxas gerais de empreendedorismo para a faixa etária de 65 a 74 anos e comparando com as taxas para o grupo de 18 a 64 anos, destacam-se de imediato duas diferenças em direções opostas: a taxa de empreendedorismo inicial nessa faixa dos mais idosos foi de 11%, marcando uma diferença negativa de 8,4 p.p em relação ao outro grupo – principalmente influenciada pela diferença negativa de 6,3 p.p na taxa de empreendedorismo nascente (2,6%) –, enquanto a taxa de empreendedorismo estabelecido (17,1%) apresentou uma diferença positiva de 4,7 p.p em comparação com o outro grupo (**Quadro 2.1**).

Considerando que a faixa de idade adicionada é da população mais idosa, faz sentido que o empreendedorismo inicial, composto pelos empreendedores nascentes e novos, assim como o empreendedorismo potencial, sejam mais baixos para esse grupo. A princípio, o esperado é que o interesse e as iniciativas de novos negócios ocorram com maior intensidade entre a população mais jovem. Por outro lado, também faz sentido que o empreendedorismo estabelecido não se altere, ou até se apresente um pouco mais alto, uma vez que, nos estudos do próprio GEM, já foi comprovada a maior presença de pessoas com idade mais avançada nesse estágio do empreendedorismo.

2.2 Taxas específicas

Até aqui foram apresentados os resultados das taxas gerais de empreendedorismo de 2025 por estágio, para a população de 18 a 64 e para a faixa etária dos 65 aos 74 anos. A partir desse ponto, o foco da análise será sobre essas taxas desagregadas por grupos populacionais, permitindo uma visão mais clara e detalhada de onde a atividade empreendedora se manifestou com maior ou menor intensidade. Os resultados obtidos fornecem subsídios relevantes para formuladores

de políticas públicas e gestores de programas, contribuindo para o planejamento de ações e para o direcionamento mais eficiente de esforços aos segmentos que demandam maior ou menor intervenção, com vistas ao fortalecimento da atividade empreendedora.

Essa análise será concentrada exclusivamente nos estágios inicial e estabelecido do empreendedorismo (**Quadro 2.2**).

Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo, discutidas anteriormente, indicam a intensidade com que a atividade empreendedora se manifesta na população adulta brasileira (entre 18 e 64 anos) e nas outras economias participantes do estudo.

Na análise relativa às taxas específicas, a população é considerada segundo as variáveis **sexo, idade,**

escolaridade, renda familiar e raça/cor. Ou seja, essas taxas de empreendedorismo são calculadas levando-se em consideração a população de cada estrato utilizado na composição das variáveis.

Por exemplo, a variável **escolaridade** é composta, nessa análise, por quatro estratos: **fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo e superior completo ou maior.**

Resultados das taxas específicas para a população de 18 a 64 anos

- As maiores taxas de empreendedorismo foram observadas entre os homens, tanto no estágio inicial quanto no estabelecido;
- No empreendedorismo inicial, destacaram-se as taxas mais altas entre os indivíduos de 35 a 44 anos e de 25 a 34 anos, entre pessoas com menor escolaridade; entre famílias com renda intermediária ou mais elevada; e entre pretos e pardos;
- Já o empreendedorismo estabelecido foi mais frequente entre indivíduos de 55 a 64 anos, entre pessoas com ensino superior completo ou mais, entre famílias de renda mais alta e entre a população branca;
- Tratando das variações entre 2024 e 2025, a redução do empreendedorismo inicial foi influenciada principalmente pelas quedas entre mulheres, entre adultos de 25 a 44 anos, entre indivíduos com ensino fundamental completo, entre famílias de menor renda e de renda intermediária, além da população branca. Em contrapartida, observou-se crescimento entre jovens de 18 a 24 anos, entre pessoas com menor escolaridade e famílias com renda de 2 a 3 salários mínimos;
- No empreendedorismo estabelecido, a retração, de 2024 para 2025, concentrou-se nas faixas etárias de 35 a 44 anos e de 55 a 64 anos, em todos os níveis de escolaridade abaixo do ensino superior completo, entre famílias de baixa renda e também entre as de renda mais elevada, bem como entre a população preta ou parda. O único crescimento foi registrado entre indivíduos com ensino superior completo ou mais.

Quadro 2.2 Taxas específicas¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características sociodemográficas – Brasil – 2024:2025

Características sociodemográficas	Taxas específicas (%)					
	18 a 64 anos				65 a 74 anos	
	2024		2025		2025	
	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)
Taxa geral	20,3	13,2	19,4	12,4	11,0	17,1
Faixa etária						
18 a 24 anos	16,0	3,0	16,6	4,9	-	-
25 a 34 anos	25,1	9,8	21,4	9,2	-	-
35 a 44 anos	25,6	15,2	22,1	13,4	-	-
45 a 54 anos	14,6	17,9	19,0	16,7	-	-
55 a 64 anos	16,7	19,5	16,1	17,1	-	-
65 a 74 anos	-	-	-	-	11,0	17,1
Sexo						
Masculino	22,3	16,8	24,1	15,7	13,0	24,8
Feminino	18,4	9,8	15,0	9,1	8,6	11,1
Escolaridade²						
Fundamental incompleto	15,1	18,9	19,8	11,4	9,4	3,0
Fundamental completo	24,8	13,1	19,6	11,8	8,1	21,7
Médio completo	20,7	11,9	19,7	10,4	14,0	15,9
Superior completo ou maior	20,2	13,7	18,5	15,3	6,6	26,9
Renda familiar						
Até 1 salário mínimo	16,9	7,7	14,0	5,6	5,8	16,1
Mais de 1 até 2 salários mínimos	19,9	8,7	20,1	7,5	20,2	3,9
Mais de 2 até 3 salários mínimos	20,5	12,7	25,3	13,3	0,0	6,9
Mais de 3 até 6 salários mínimos	27,5	15,1	22,4	15,6	20,4	13,0
Mais de 6 salários mínimos	24,2	26,8	24,6	22,3	6,4	39,4
Raça/cor						
Branca	19,1	15,3	16,7	15,2	7,0	20,4
Preta ou Parda	20,9	11,5	21,6	10,1	13,5	12,9

Fonte: GEM Brasil 2024 e 2025

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.: 15% da população feminina de 18 a 64 anos no Brasil é de empreendedores iniciais).² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Taxas específicas para a população de 65 a 74 anos

Quando comparados os grupos de 18 a 64 anos e o de 65 a 74 anos, as diferenças encontradas nas taxas gerais – taxa a menor no empreendedorismo inicial e a maior no empreendedorismo estabelecido (item 2.1) –, podem ser mais bem localizadas ao se examinar as taxas específicas das características sociodemográficas.

A **taxa de empreendedorismo inicial**, na faixa dos 65 aos 74 anos, foi de 11% - a mais baixa quando comparada às 5 faixas etárias tradicionalmente analisadas no intervalo dos 18 aos 64. Esse resultado significa 5,1 p.p. a menos do que a taxa para faixa anterior de 55 a 64 anos, de 16,1% (**Quadro 2.2**). Esse resultado mostra claramente que, após a faixa mais jovem de 45 a 54 anos, a intensidade da atividade empreendedora inicial tende a diminuir.

Quando se trata do **empreendedorismo estabelecido** na faixa do 65 aos 74 anos, comparado às demais faixas, o resultado é bem diferente. A taxa de 17,1% obtida para essa faixa é igual à da faixa de 55 a 64 anos, que por sua vez é superior à taxa da faixa anterior, dos 45 aos 54 anos, e assim sucessivamente. É uma evidência de que o empreendedorismo estabelecido aumenta quando chega às faixas mais seniores, mas tende a se estabilizar.

Nos demais aspectos sociodemográficos, essa faixa etária apresenta as seguintes características (**Quadro 2.2**):

- No **empreendedorismo inicial**, acompanhando o comportamento das taxas gerais — ainda que com variações nos segmentos que se destacam —, todas as taxas são inferiores às observadas para o grupo de 18 a 64 anos. Nesse estágio, a maior taxa ocorre entre os homens; no recorte por escolaridade, destaca-se o ensino médio; quanto à renda, sobressaem as famílias com rendimentos de mais de 3 a 6 salários mínimos; e, em termos de raça/cor, a maior taxa é observada entre a população preta ou parda.

- No **empreendedorismo estabelecido**, a comparação com o grupo de 18 a 64 anos não revela um padrão único de diferenças nas taxas, para mais ou para menos, variando conforme a característica analisada. No recorte por sexo, para masculino e feminino, as taxas desse grupo mais idoso são superiores às do grupo mais jovem (18 a 64 anos), mas o sexo masculino se destaca com a taxa mais alta em 2025. Em relação à escolaridade e à renda, observa-se que, no grupo de 65 a 74 anos, as taxas tendem a ser menores nos segmentos de níveis mais baixos e maiores nos segmentos de níveis mais elevados. Os principais destaques positivos dessa faixa etária concentram-se entre indivíduos com renda acima de 6 salários mínimos e entre aqueles com ensino superior completo ou mais. Quanto à raça/cor, na comparação entre os dois grupos etários, as taxas do empreendedorismo estabelecido são mais altas no grupo mais idoso tanto entre pretos ou pardos quanto entre brancos. No entanto, dentro da faixa etária de 65 a 74 anos, a maior taxa é registrada entre os indivíduos brancos.

3. RETRATO DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO, SUAS ATIVIDADES E MOTIVAÇÕES

Para o planejamento e a avaliação de políticas públicas e programas de apoio, é imprescindível o conhecimento do público-alvo, tanto em termos de tamanho quanto de suas principais características. Este item tem como objetivo apresentar informações sobre a composição dos grupos de empreendedores brasileiros identificados pela pesquisa, considerando atributos como sexo, idade, escolaridade, renda e raça/cor.

Com vistas à caracterização do perfil do empreendedor, o **Quadro 3.1** reúne os segmentos que se destacam em cada uma dessas características, tanto em termos de contingente populacional quanto de proporções relativas, oferecendo um retrato sintético e informativo da estrutura do empreendedorismo no país.

O retrato dos empreendedores

Diferentemente do que foi feito com as taxas, na obtenção do retrato dos empreendedores, calcula-se o percentual de cada estrato na composição de cada grupo de empreendedores (nascentes, novos ou estabelecidos) com a soma dos percentuais dos estratos, totalizando 100%.

Os percentuais (ou proporções) mostrados fazem referência a um determinado estrato (por exemplo, sexo feminino) sobre o total do grupo em questão (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando-se exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos. Portanto, esses percentuais têm significado diferente dos percentuais da seção anterior, chamados de taxas, que apontam a proporção de pessoas em atividades empreendedoras na população adulta.

3.1. Perfil dos empreendedores

3.1.1 Resultados para a população de 18 a 64 anos

As variações observadas nas taxas de empreendedorismo entre 2024 e 2025, quando extrapoladas para a população, mostram uma redução na estimativa do contingente de empreendedores no país, que passou de 46,9 milhões para 44,1 milhões de pessoas. Como já comentado na seção 2, essa redução está relacionada à queda no empreendedorismo inicial. Na composição desse número de 2025, estima-se que haja 26,9 milhões de empreendedores iniciais e 17,2 milhões de empreendedores estabelecidos.

Dos 26,9 milhões de empreendedores iniciais, 53% têm idade entre 25 e 44 anos, chegando a 73,1% se incluída a faixa dos 55 aos 64 anos, que representa 20,1%. Em comparação com 2024, percebe-se um aumento na disparidade das proporções de homens e mulheres, com 60,3% e 39,5%, respectivamente.

Os empreendedores iniciais têm escolaridade média, 48,2% completaram o ensino médio; vêm de famílias com renda de mais de 1 até 6 salários mínimos (66,2%); e 61,8% se identificam como pretos ou pardos (**Quadro 3.1**).

No total de 17,2 milhões de empreendedores estabelecidos, 53,5% estão na faixa dos 35 aos 54 anos e os homens representam uma proporção ainda maior do que entre os iniciais, 61,7%, em comparação às mulheres. Desses empreendedores, 50% se identificam como de raça branca; têm escolaridade de média a alta, sendo 40,9% com ensino médio completo e 34,6% com ensino superior completo ou mais; e provêm de famílias que auferem rendimentos de mais de 3 até 6 salários mínimos, com 32,4%, e de mais de 6 salários mínimos, com 29,4%.

Quadro 3.1 Estimativa (número de pessoas)¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos e proporções das principais características sociodemográficas – Brasil – 2025

Características sociodemográficas	Proporção (%)			
	18 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Estimativa (em milhões)	26,9	17,2	1,5	2,4
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0
18 a 24 anos	13,3	6,2	-	-
25 a 34 anos	25,8	17,5	-	-
35 a 44 anos	27,2	25,9	-	-
45 a 54 anos	20,1	27,6	-	-
55 a 64 anos	13,6	22,7	-	-
65 a 74 anos	-	-	100,0	100,0
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino	60,3	61,7	53,0	64,6
Feminino	39,5	37,5	42,8	35,4
Outro	0,2	0,8	4,2	0,0
Escolaridade²	100,0	100,0	100,0	100,0
Fundamental incompleto	13,3	12,3	20,0	3,6
Fundamental completo	12,5	12,1	9,6	14,7
Médio completo	48,2	40,9	48,5	31,0
Superior completo ou maior	26,0	34,6	21,9	50,6
Renda familiar	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 salário mínimo	14,5	9,8	10,1	19,6
Mais de 1 até 2 salários mínimos	22,7	14,3	36,7	4,9
Mais de 2 até 3 salários mínimos	15,9	14,1	-	5,3
Mais de 3 até 6 salários mínimos	27,6	32,4	40,9	18,1
Mais de 6 salários mínimos	19,3	29,4	12,2	52,0
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	34,5	50,0	38,1	64,0
Preta ou Parda	61,8	46,2	56,6	33,1
Outra	3,8	3,7	5,3	2,9

Fonte: GEM Brasil 2025

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2025: 138,4 milhões, e de 65 a 74 anos para o Brasil em 2025: 14,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2070 (ano 2025).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Perfil dos empreendedores na faixa etária específica dos 65 aos 74 anos

Estima-se que a identificação dos empreendedores de 65 a 74 anos, acrescentaria 3,9 milhões ao total de empreendedores de 18 a 64 anos sendo 1,5 milhões em estágio inicial e 2,4 milhões estabelecidos (**Quadro 3.1**).

Dos 1,5 milhões de empreendedores iniciais na faixa etária dos 65 aos 74 anos, 53% são homens; 56,6% são pretos ou pardos; o nível de escolaridade mais representativo entre eles é o ensino médio completo, com 48,5%; e 40,9% provêm de famílias com renda de mais 3 até 6 salários mínimos.

Dos 2,4 milhões de empreendedores estabelecidos na faixa etária de 65 a 74 anos, 64,6% são homens e 64% são brancos. A escolaridade concentra-se no nível mais alto, sendo 50,6% com ensino superior completo ou maior; e esses empreendedores são de famílias com maior renda, concentrando 52% na faixa de renda de mais de 6 salários mínimos.

3.2. Principais atividades dos empreendedores

Para complementar as informações sobre o perfil dos empreendedores, também é importante conhecer as principais atividades nas quais se

concentram os seus negócios (**Quadro 3.2** e **Quadro auxiliar A.1** - no final do documento).

Quadro 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores¹ por estágio – Seções CNAE – Brasil – 2025

Denominação (Seção CNAE)	Percentual de empreendedores (%)			
	18 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	28,7	22,4	13,0	15,2
Indústrias de transformação	10,5	11,2	8,4	21,8
Construção	10,5	7,8	12,7	4,1
Alojamento e alimentação	8,7	5,8	33,1	5,8
Atividades administrativas e serviços complementares	7,3	6,4	4,2	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5,9	15,7	1,3	7,2
Transporte, armazenagem e correio	4,5	6,5	1,3	3,6
Saúde humana e serviços sociais	3,4	3,3	0,0	11,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3,2	3,7	13,7	16,4
Informação e comunicação	2,8	1,0	0,0	0,0
Educação	2,0	1,9	8,0	0,0
Serviços domésticos	1,3	3,0	0,0	0,0
Atividades imobiliárias	0,6	1,2	0,0	2,7
Outras atividades de serviços	8,8	8,8	0,0	8,5
Outras seções	1,8	1,3	4,2	2,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024 e 2025

¹ Percentual dos empreendedores de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos.

3.2.1 Resultados para empreendedores de 18 a 64 anos

Das atividades conduzidas pelos **empreendedores iniciais**, aproximadamente 50% delas (49,7%) se distribuem em três das 21 seções da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), são elas: comércio (incluindo reparação de veículos automotores e motocicletas), com 28,7%; indústrias de transformação, com 10,5%; construção, com 10,5%.

Com relação aos **empreendedores estabelecidos**, da mesma forma, 49,3% se distribuem em três seções CNAE, sendo que duas delas coincidem com os empreendedores iniciais, porém em ordem e proporções diferentes. São elas: comércio (incluindo reparação de veículos automotores e motocicletas), com 22,4%; atividades profissionais, científicas e técnicas, com 15,7%; indústrias de transformação, com 11,2%.

Principais atividades dos empreendedores de 65 a 74 anos

Os negócios dos empreendedores da faixa etária dos 65 aos 74 anos são ligeiramente mais concentrados no que tange à diversificação de suas atividades.

Entre os **empreendedores iniciais**, aproximadamente três quartos deles (72,6%) estão distribuídos em quatro seções CNAE: alojamento e alimentação, com 33,1%; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 13,7%; comércio (incluindo reparação de veículos automotores e motocicletas), com 13%; construção, com 12,7%.

Os **empreendedores estabelecidos** apresentam uma diversidade de negócios um pouco maior que seus pares, empreendedores iniciais da mesma faixa etária. As quatro seções CNAE mais frequentes com as quais estão envolvidos representam aproximadamente 65% do total desses empreendedores. São elas: indústrias de transformação, com 21,8%; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 16,4%; comércio (incluindo reparação de veículos automotores e motocicletas), com 15,2%; saúde humana e serviços sociais, com 11,9%.

3.3. Motivações dos brasileiros para empreender

Indicadores da motivação para empreender

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou necessidade (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia não reflete bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância *Likert* (cinco pontos) diante de

quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

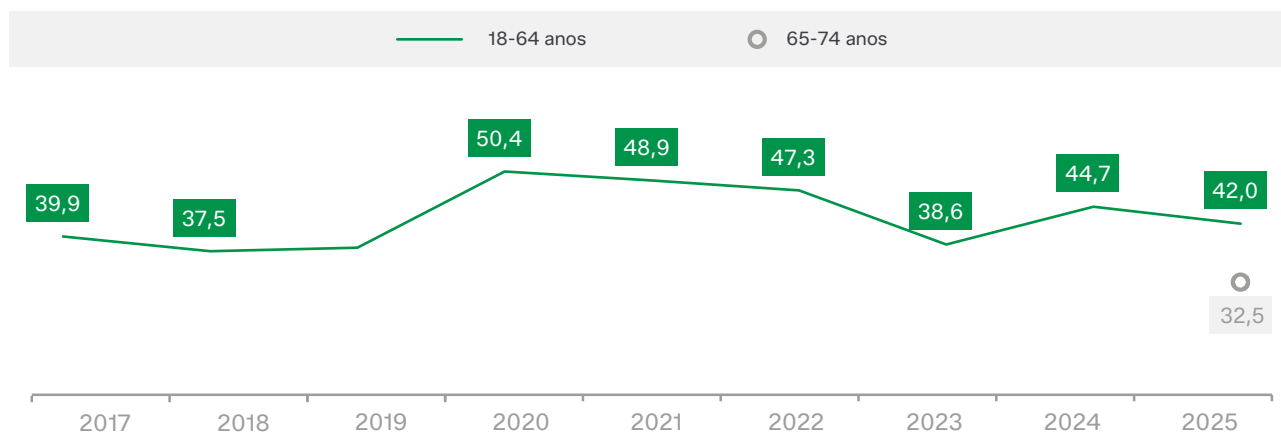
Em 2025, a proporção de empreendedores iniciais motivados pela necessidade registrou uma queda expressiva de 2,7 pontos percentuais (p.p.), alcançando 42%, o quarto melhor resultado observado desde 2017. Esse movimento configura um sinal positivo para o ambiente empreendedor, pois indica que um contingente maior de indivíduos passou a empreender impulsionado pela identificação de

oportunidades no contexto em que vive. Ademais, considerando a redução de 1,8 p.p. na taxa total de empreendedorismo em 2025, analisada na seção 2.1, é possível inferir que parcela relevante dessa retração decorreu justamente da diminuição do empreendedorismo por necessidade (**Figura 3.1**).

Empreendedorismo por oportunidade ou necessidade para empreendedores iniciais na faixa etária dos 65 aos 74 anos

Retomando a questão sobre a motivação para empreender, destaca-se a faixa dos 65 aos 74 anos, com apenas 32,5% dos empreendedores movidos por necessidade em 2025. Esse valor é bem inferior aos observados para o grupo dos 18 aos 64 anos, desde 2017 (**Figura 3.1**).

Figura 3.1 Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial¹ (nascente e novo) – Brasil – 2007:2018 e 2020:2025



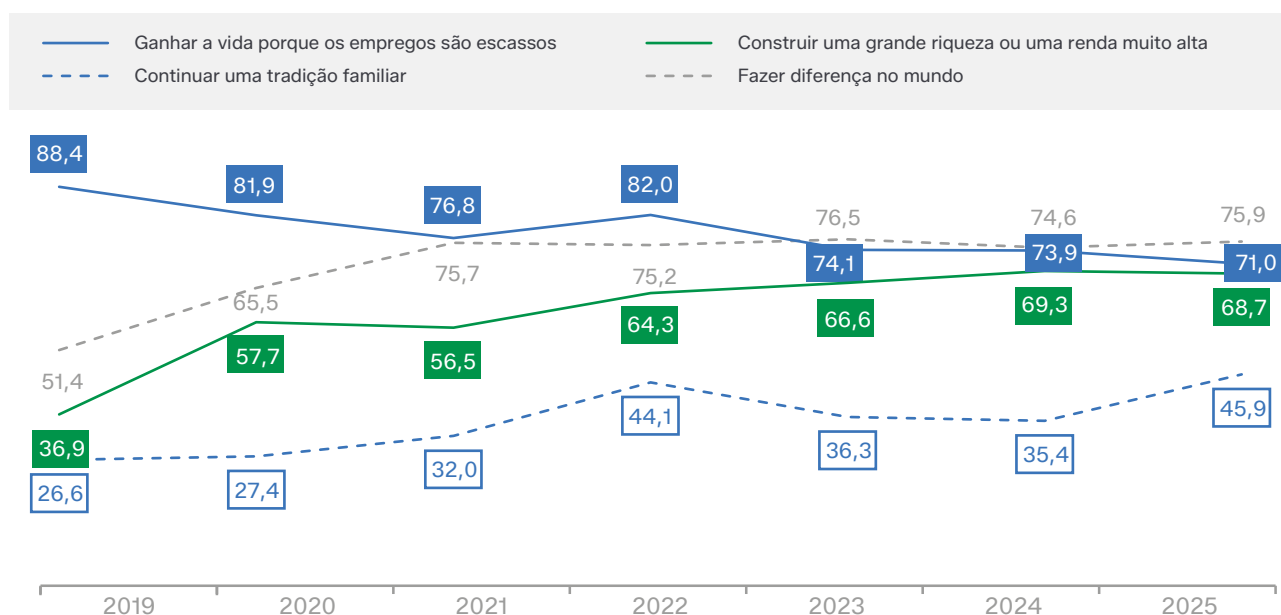
Fonte: GEM Brasil 2017 a 2018 e 2020 a 2025
 Nota.: No ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado.
¹ Percentual dos empreendedores iniciais de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos.

A análise da **Figura 3.2** reforça essa interpretação ao evidenciar que, desde 2021, vem se reduzindo a proporção de empreendedores que afirmam iniciar um negócio para garantir a subsistência diante da escassez de empregos, passando de 76,8% em 2021 para 71% em 2025. Em contrapartida, observa-se o fortalecimento de motivações associadas à oportunidade: 68,7% dos empreendedores iniciais declaram estar envolvidos na criação de um negócio com o objetivo de obter maior riqueza e, em proporção ainda mais elevada, 75,9% afirmam

empreender com a intenção de fazer diferença no mundo.

Esses resultados indicam uma mudança gradual na dinâmica do empreendedorismo no Brasil nos últimos anos, marcada pela perda de relevância do desemprego como principal motivador e pelo fortalecimento de motivações associadas à ambição, ao propósito e à busca por melhores oportunidades econômicas.

Figura 3.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais¹ de 18 a 64 anos segundo as motivações² para começar um novo negócio – Brasil – 2019:2025



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2025
¹ Percentual dos empreendedores iniciais de 18 a 64 anos.
² Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

4. CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS NO BRASIL

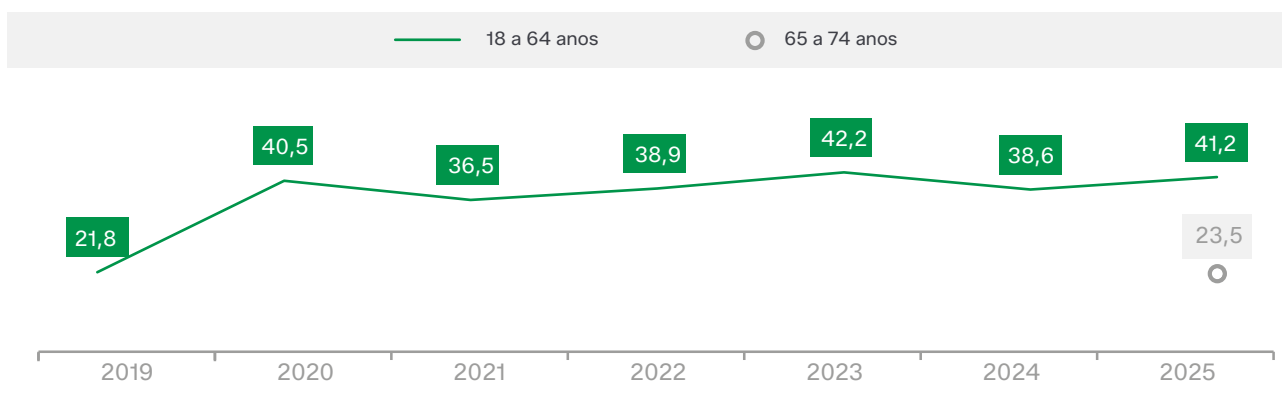
Esta seção aborda temas relacionados às características dos empreendimentos no Brasil, considerando o papel esperado do empreendedorismo como componente estruturante das economias nacionais, associado não apenas à geração de renda e empregos, mas também à inovação, à arrecadação de impostos e à inserção internacional. É fato que o empreendedorismo relevante para o desenvolvimento econômico é aquele que se integra à economia formal e contribui de maneira sustentável para o crescimento do país.

Nesse sentido, a pesquisa GEM cumpre a função de avaliar em que medida os empreendimentos efetivamente se aproximam desse ideal. Ao investigar aspectos como o grau de formalização, a capacidade de geração de empregos, o caráter inovador de produtos e serviços, o uso de novas tecnologias e o alcance de mercado, o GEM permite distinguir entre iniciativas empreendedoras

de subsistência e aquelas com maior potencial de impacto econômico. Assim, os indicadores levantados oferecem uma base analítica fundamental para compreender a qualidade do empreendedorismo existente e orientar políticas públicas voltadas ao fortalecimento de negócios mais produtivos, inovadores e integrados à economia formal.

A análise dos resultados relativos à formalização para a população de 18 a 64 anos indica que, entre 2020 e 2025, a proporção de empreendedores iniciais com negócios formalizados manteve-se relativamente estável, oscilando em torno de 40%. Após uma leve retração observada em 2024, esse percentual voltou a crescer em 2025, alcançando 41,2% (**Figura 4.1**). Esse comportamento sugere a possibilidade de que se tenha atingido um patamar estrutural de formalização no âmbito do empreendedorismo inicial.

Figura 4.1 Percentual dos empreendedores iniciais¹ que obtiveram CNPJ – Brasil – 2019:2025



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2025

¹ Percentual dos empreendedores iniciais de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos.

Cabe ressaltar que, segundo a metodologia do GEM, não é esperado que a taxa de formalização atinja 100%. Isso ocorre porque o conceito de empreendedorismo inicial abrange também os empreendimentos em estágio nascente — isto é, aqueles em fase de implantação ou com até três meses de operação, conforme descrito no **Quadro 2.1**. Nessa fase, é comum que muitos empreendedores ainda

estejam concentrados no processo de criação do negócio, ocorrido nos últimos 12 meses, adiando a formalização para um momento posterior. Assim, o nível observado de formalização reflete não apenas decisões individuais, mas também as características inerentes ao estágio inicial dos empreendimentos captados pela pesquisa.

No **Quadro 4.1**, são apresentados os resultados de uma questão inédita incluída na pesquisa de 2025, cujo objetivo é identificar a proporção de empreendedores que optaram pelo modelo de franquias na criação de seus negócios, seja na condição de franqueados ou de franqueadores. Os dados indicam que, entre os empreendedores de 18 a 64 anos, tanto iniciais quanto estabelecidos, a ampla maioria não atua nesse formato: 94,5% dos empreendedores iniciais e 95,9% dos estabelecidos não são franqueados nem franqueadores.

Formalização dos negócios de empreendedores na faixa etária dos 65 aos 74 anos

Curiosamente, é expressivamente mais baixa a proporção de empreendedores formalizados na faixa dos 65 aos 74 anos (23,5%), conforme a **Figura 4.1**

Quadro 4.1 Distribuição percentual dos empreendedores¹ iniciais e estabelecido cujos negócios são franquias – Brasil – 2025

Franquia	Percentual de empreendedores (%)			
	18 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
É um franqueador	1,3	1,6	8,7	7,8
É um franqueado	4,2	2,4	5,0	0,0
Não é franquia	94,5	95,9	86,3	92,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2025

¹ Percentual dos empreendedores de 18 a 64 anos e de 65 a 74 anos.

Ainda assim, a participação do modelo de franquias não é desprezível. Entre os empreendedores iniciais, 4,2% atuam como franqueados, proporção superior à observada entre os estabelecidos (2,4%). Além disso, há também empreendedores que atuam como franqueadores, correspondendo a 1,3% dos iniciais e 1,6% dos estabelecidos. Esses resultados evidenciam que, embora minoritária, a adoção do formato de franquias está presente em ambos os estágios do empreendedorismo e tende a conferir maior grau de estruturação e qualificação aos empreendimentos, o que, em geral, amplia suas chances de sobrevivência e consolidação no mercado.

Em relação à expectativa (empreendedores nascentes) e à efetiva (empreendedores novos e estabelecidos) geração de ocupação/postos de trabalho pelo empreendedorismo brasileiro em 2025, o **Quadro 4.2** revela que há uma clara disparidade entre a intenção do empreendedor nascente e a realidade que se apresenta para os empreendedores de negócios em estágios mais amadurecidos. Exemplificando: apenas 8% dos

Empreendedores na faixa etária de 65 a 74 anos e a modalidade de franquias

Os empreendedores de 65 a 74 anos se revelaram mais envolvidos com a modalidade de franquias, 8,7% dos iniciais e 7,8% dos estabelecidos afirmaram ser franqueadores, enquanto 5% dos iniciais dizem ser franqueados (**Quadro 4.1**).

empreendedores nascentes acreditam que não terão criado postos de trabalho no horizonte de cinco anos. Contudo, a atuação de maneira “solo” é a realidade de quase 40% dos empreendedores estabelecidos.

Olhando por outro prisma, ressaltando o traço otimista do empreendedor nascente brasileiro, aproximadamente 55% deles acreditam que, em cinco anos, terão criado cinco ou mais postos de trabalho, no entanto o dado concreto dos empreendedores estabelecidos sinaliza que apenas 23,8% deles conseguem gerar em seus empreendimentos esse patamar de número de pessoas alocadas em postos de trabalho.

Quadro 4.2 Distribuição percentual dos empreendedores¹ nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação² – Brasil – 2025

Pessoas ocupadas	Percentual de empreendedores (%)					
	18 a 64 anos			65 a 74 anos		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	9,8	3,9	2,2	17,9	0,0	0,0
Nenhuma pessoa	8,0	51,6	39,4	17,9	54,5	49,1
1 pessoa	2,8	14,3	16,8	0,0	17,4	14,0
2 pessoas	8,0	10,6	6,9	19,7	5,5	2,7
3 pessoas	9,0	3,9	7,3	0,0	5,5	0,0
4 pessoas	7,5	4,3	3,6	0,0	0,0	4,5
5 ou mais pessoas	54,9	11,3	23,8	44,5	17,1	29,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2025

¹ Percentual dos empreendedores de 18 a 64 anos e de 65 a 74 anos.

² Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Empreendedores na faixa etária de 65 a 74 anos e a geração de postos de trabalho

Os empreendedores nascentes com idade entre de 65 a 74 anos se revelaram mais realistas em relação ao potencial de geração de postos de trabalho de seus empreendimentos (**Quadro 4.2**), aproximadamente 18% deles assumem que seus negócios não gerarão postos de trabalho nos próximos cinco anos (mais que o dobro na comparação com o outro grupo). E cerca de 45% deles manifestam a expectativa de geração de 5 ou mais postos de trabalho no mesmo período,

percentual que é aproximadamente 10 p.p. inferior ao do outro grupo.

Vale destacar que 28,1% dos **empreendedores novos** nessa faixa etária geraram pelo menos dois postos de trabalho. Esse percentual é muito semelhante ao verificado no conjunto dos empreendedores de faixas etárias inferiores (30,2%).

Indicadores de impacto dos empreendimentos

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço, assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades

e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

A questão do impacto do empreendimento (nacional ou internacional) combina indicadores relacionados à procedência dos clientes e ao grau de novidade dos produtos e tecnologias considerados pelos empreendimentos. Entre os empreendedores brasileiros de 18 a 64 anos é baixa a proporção de empreendimentos que sejam de impacto internacional, seja no empreendedorismo inicial, como no estabelecido, cujo percentual é de

0,7% (**Quadro 4.3**). Porém, quando se toma essa proporção e se estima em números absolutos, a quantidade de empreendimentos com impacto internacional chama a atenção. São cerca de 310.000 negócios com essa característica de impacto. Negócios com impacto nacional são muito mais frequentes, 3,6% dos empreendedores iniciais e 5,5% dos estabelecidos estão à frente de empreendimentos com impacto nacional.

Quadro 4.3 Percentual dos empreendedores¹ iniciais e estabelecidos, segundo o impacto² (nacional e internacional) do empreendimento – Brasil – 2025

Impacto	Percentual de empreendedores (%)			
	18 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Impacto nacional	3,6	5,5	0,0	6,8
Impacto internacional	0,7	0,7	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2025

¹ Percentual dos empreendedores de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos.

² Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

Empreendedores na faixa etária de 65 a 74 anos e o impacto dos seus empreendimentos

Os empreendedores dessa faixa etária, iniciais ou estabelecidos, não atuam com negócios que possuam impacto internacional. No que se refere ao impacto nacional

dos negócios, vale destacar que para esse indicador, o valor encontrado entre empreendedores estabelecidos (6,8%) é superior ao verificado no outro grupo (**Quadro 4.3**).

A adoção de tecnologias digitais para realizar a venda de produtos e serviços é uma característica marcante do empreendedorismo brasileiro, quase a totalidade dos empreendedores (95% dos iniciais e 97% dos estabelecidos) já utiliza esses recursos em

seus negócios (**Quadro 4.4**). Adicionalmente, mais de dois terços desses empreendedores que já utilizam tecnologias digitais afirmam que pretendem ampliar ainda mais a sua utilização nos próximos 6 meses.

Quadro 4.4 Percentual dos empreendedores¹ que já utilizam tecnologias digitais – Brasil – 2025

Tecnologias	Percentual de empreendedores (%)			
	18 a 64 anos		65 a 74 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Já utiliza tecnologias digitais ou aplicativos para vender seus produtos ou serviços	94,8	96,9	57,8	89,2
Dos que já utilizam, pretende utilizar mais tecnologias nos próximos 6 meses	77,2	68,8	47,4	68,8

Fonte: GEM Brasil 2025

¹ Percentual dos empreendedores de 18 a 64 anos e 65 a 74 anos.

Empreendedores na faixa etária de 65 a 74 anos e a utilização de tecnologias digitais

Entre os empreendedores iniciais dessa faixa etária, menos de 60% utilizam tecnologias digitais na área comercial de seus negócios, e desses menos da metade aponta para uma maior utilização de tais tecnologias nos próximos seis meses. Trata-se de uma diferença importante na condução dos negócios nascentes na comparação com

empreendedores de 18 a 64 anos. Entretanto, a diferença nesse indicador, junto aos empreendedores estabelecidos, não é tão saliente, pois praticamente 90% destes já utilizam de aparatos digitais para realizarem suas transações comerciais (**Quadro 4.4**).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o empreendedorismo continua sendo um projeto amplamente desejado e socialmente valorizado entre os brasileiros de 18 a 64 anos, porém há sinais claros de maior prudência na tomada de decisão. O fortalecimento do sonho de ter o próprio negócio e da autoconfiança convive com a retração das intenções efetivas de empreender, indicando que fatores externos — como incertezas econômicas, custos de abertura e manutenção de empresas ou maior percepção de risco — podem estar limitando a transformação da disposição em ação concreta.

A leve queda da taxa total de empreendedorismo reforça essa leitura: há um ambiente ainda fértil para novas iniciativas, evidenciado pelo avanço do empreendedorismo nascente, mas com dificuldades para a consolidação e a sustentação dos negócios.

Por outro lado, a redução do empreendedorismo por necessidade e o aumento do peso das motivações por oportunidade e propósito sinalizam uma mudança qualitativa positiva no perfil do empreendedor brasileiro. No entanto, para que esse potencial se converta em crescimento sustentável do empreendedorismo, torna-se fundamental fortalecer políticas e condições que reduzam barreiras, ampliem o acesso a recursos e favoreçam a continuidade dos negócios iniciados.

Os resultados para a população de 65 a 74 anos indicam que o empreendedorismo, nessa etapa do ciclo de vida, assume um papel distinto daquele observado entre os adultos mais jovens. A menor disposição para empreender e a baixa intenção

de iniciar novos negócios refletem prioridades voltadas à estabilidade, à segurança financeira e à redução de riscos, características associadas à aposentadoria e ao encerramento da fase ativa de expansão profissional. Ainda assim, a percepção relativamente favorável quanto ao medo do fracasso e à facilidade para empreender sugere que as barreiras são menos psicológicas e mais relacionadas à motivação e aos objetivos pessoais.

A elevada presença de empreendimentos estabelecidos evidencia a importância da experiência acumulada, do capital econômico e do conhecimento setorial desse grupo, que contribui para a manutenção e a continuidade de negócios já consolidados. O perfil mais seletivo e concentrado em determinados setores reforça a ideia de um empreendedorismo menos orientado à experimentação e mais voltado à gestão, à sucessão ou à diversificação patrimonial.

Por fim, a predominância do empreendedorismo por oportunidade, com baixa incidência de necessidade, aponta para um perfil qualitativamente distinto, no qual empreender é uma escolha estratégica e não uma alternativa de sobrevivência. Esse resultado destaca o potencial desse grupo para a sustentação do tecido produtivo e para a transmissão de conhecimento, sugerindo que políticas voltadas à sucessão empresarial, à mentoria e ao aproveitamento da experiência dos empreendedores mais velhos podem ampliar o impacto econômico e social do empreendedorismo nessa faixa etária.

QUADROS AUXILIARES

Quadro auxiliar A.1

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores de 18 a 64 anos – Brasil – 2025

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos			
Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	34,9	23,4	28,7	22,4	26,0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,0	4,2	6,2	1,8	4,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,9	3,4	3,6	4,6	4,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,4	3,9	2,3	2,2	2,3
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	5,0	0,9	2,8	1,3	2,3
Comércio varejista de outros produtos novos	3,1	1,9	2,5	0,3	1,6
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1,8	0,4	1,1	1,9	1,4
Comércio varejista de bebidas	1,0	0,6	0,8	0,4	0,7
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	0,0	0,7	0,4	1,4	0,6
Comércio varejista de artigos de uso doméstico	2,2	0,0	1,0	0,0	0,6
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios	1,0	0,4	0,7	0,0	0,4
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1,0	0,0	0,5	0,0	0,3
Outras Atividades	6,3	6,9	6,7	8,5	7,3

Fonte: GEM Brasil 2025

(Continua)

(Continuação)

**Quadro
auxiliar A.1**

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores de 18 a 64 anos – Brasil – 2025

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos			
Seção C – Indústrias de transformação	14,5	7,0	10,5	11,2	10,9
Fabricação de produtos de panificação	4,5	1,0	2,6	0,3	1,7
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1,6	0,8	1,2	1,0	1,1
Fabricação de produtos diversos	0,4	0,0	0,2	1,8	0,8
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	0,4	0,8	0,6	1,1	0,8
Outras Atividades	7,5	4,4	5,9	6,9	6,3
Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,5	7,8	5,9	15,7	9,8
Atividades jurídicas, exceto cartórios	0,0	1,1	0,6	3,6	1,8
Serviços de engenharia	0,0	1,5	0,9	2,4	1,5
Atividades fotográficas e similares	0,0	0,6	0,3	2,9	1,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,0	2,3	1,7	0,4	1,2
Atividades de publicidade	0,5	0,8	0,6	1,8	1,1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,4	0,2	1,6	0,8
Atividades de consultoria em gestão empresarial	0,5	0,0	0,2	1,3	0,6
Outras Atividades	1,5	1,1	1,3	1,7	1,5
Seção F – Construção	8,8	12,1	10,5	7,8	9,4
Serviços especializados para construção	1,0	2,6	1,9	5,2	3,1
Obras de acabamento	2,3	3,8	3,0	1,0	2,2
Construção de edifícios	2,6	3,1	2,9	1,0	2,1
Instalações elétricas	1,9	1,7	1,8	0,3	1,2
Outras Atividades	1,0	0,9	0,9	0,4	0,7

Fonte: GEM Brasil 2025

(Continua)

(Continuação)

**Quadro
auxiliar A.1**

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores de 18 a 64 anos – Brasil – 2025

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos			
Seção S – Outras atividades de serviços	7,8	9,8	8,8	8,8	8,9
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,2	5,9	5,9	5,7	5,9
Atividades de serviços pessoais	0,0	2,2	1,2	1,7	1,4
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1,3	0,5	0,9	0,0	0,5
Outras Atividades	0,4	1,1	0,8	1,4	1,0
Seção I – Alojamento e alimentação	9,9	7,5	8,7	5,8	7,5
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,3	5,0	6,1	4,5	5,3
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,5	2,5	2,6	1,4	2,1
Seção N – Atividades administrativas e serviços complementares	4,2	9,7	7,3	6,4	7,0
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0,0	3,1	1,7	1,3	1,5
Atividades paisagísticas	0,5	1,2	0,9	1,0	1,0
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	0,6	0,4	0,5	1,5	0,9
Limpeza em prédios e em domicílios	1,4	0,6	1,0	0,4	0,7
Outras Atividades	1,7	4,4	3,2	2,2	2,9
Seção H – Transporte, armazenagem e correio	2,4	6,1	4,5	6,5	5,3
Transporte rodoviário de carga	1,4	3,4	2,5	3,6	3,0
Transporte rodoviário de táxi	0,0	2,3	1,3	2,5	1,8
Outras Atividades	1,0	0,4	0,7	0,3	0,5
Seção Q – Saúde humana e serviços sociais	2,6	4,0	3,4	3,3	3,4
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,0	2,6	1,4	1,8	1,6
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	2,1	0,3	1,2	0,7	1,0
Outras Atividades	0,5	1,0	0,8	0,8	0,8

Fonte: GEM Brasil 2025

(Continua)

(Continuação)

**Quadro
auxiliar A.1**

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores de 18 a 64 anos – Brasil – 2025

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos			
Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,3	1,3	3,2	3,7	3,4
Criação de bovinos	1,4	0,5	0,9	0,3	0,7
Cultivo de café	0,8	0,0	0,4	0,6	0,5
Cultivo de cereais	0,0	0,4	0,2	0,7	0,4
Atividades de apoio à pecuária	0,8	0,0	0,3	0,4	0,4
Horticultura	0,6	0,0	0,3	0,3	0,3
Atividades de apoio à agricultura	0,0	0,4	0,2	0,3	0,2
Cultivo de plantas de lavoura temporária	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	0,6	0,0	0,3	0,0	0,2
Criação de aves	0,6	0,0	0,3	0,0	0,2
Criação de animais	0,5	0,0	0,2	0,0	0,2
Cultivo de fumo	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1
Seção J – Informação e comunicação	2,7	3,4	2,8	1,0	2,3
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0,5	1,3	0,7	0,3	0,7
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0,8	0,4	0,6	0,4	0,5
Consultoria em tecnologia da informação	0,4	0,5	0,5	0,0	0,3
Atividades de gravação de som e de edição de música	0,0	0,5	0,3	0,0	0,2
Outras atividades de prestação de serviços de informação	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	0,4	0,0	0,2	0,0	0,1
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Edição de livros	0,4	0,0	0,2	0,0	0,1
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1

Fonte: GEM Brasil 2025

(Continua)

(Continuação)

**Quadro
auxiliar A.1**

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores de 18 a 64 anos – Brasil – 2025

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos			
Seção T – Serviços domésticos	0,6	1,8	1,3	3,0	2,0
Serviços domésticos	0,6	1,8	1,3	3,0	2,0
Seção P – Educação	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8
Atividades de ensino	1,0	1,2	1,2	1,2	1,2
Educação infantil - creche	0,5	0,0	0,2	0,3	0,2
Ensino de esportes	0,0	0,4	0,2	0,4	0,2
Atividades de apoio à educação	0,4	0,0	0,2	0,0	0,1
Ensino de arte e cultura	0,0	0,3	0,2	0,0	0,1
Seção L – Atividades imobiliárias	0,0	1,2	0,6	1,2	0,9
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	0,0	1,2	0,6	0,4	0,6
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2
Gestão e administração da propriedade imobiliária	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Seção R – Artes, cultura, esporte e recreação	0,0	0,8	0,3	1,3	0,7
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	0,0	0,8	0,3	1,3	0,7
Seção K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,4	1,3	0,9	0,0	0,6
Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias	0,0	0,8	0,5	0,0	0,3
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	0,4	0,4	0,4	0,0	0,3
Seção E – Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,5	0,4	0,4	0,0	0,3
Recuperação de materiais metálicos	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Coleta de resíduos não-perigosos	0,5	0,0	0,2	0,0	0,1
Seção O – Administração pública, defesa e seguridade social	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Administração pública em geral	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1

Fonte: GEM Brasil 2025

Organizações
Fundadoras
do GEM:



London
Business
School

Coordenação do GEM

Internacional



Nacional



Parceiro no Brasil



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*